

“Re-parir-se”:
sujeito político, engajamento
e trajetórias militantes no movimento
de humanização do parto e
do nascimento no Brasil

Luciana Nunes Fonseca

Orientadora: Profa. Dra. Christiane Girard Ferreira Nunes

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da Defesa: 09.11.2020

Esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo pelo qual ocorreu o engajamento militante no movimento de humanização do parto e do nascimento no Brasil, enfocando nas trajetórias de atoras que impactaram na formulação e execução de políticas públicas. O problema da pesquisa é retratado na seguinte questão: “Como se deram os processos e sentidos do engajamento militante no movimento pela humanização do parto e do nascimento no Brasil, sobretudo de mulheres que se tornaram formuladoras ou executoras de políticas públicas de atenção ao parto e nascimento a partir de 2011?” O estudo busca contribuir com um retrato mais qualitativo da realidade, embora aportes quantitativos e estatísticos tenham sido necessários e utilizados na construção do pano de fundo da pesquisa. Há uma preocupação com a compreensão de significados, expressões coletivas e individuais, valores, motivos, aspirações, desejos e atitudes, correspondendo a um espaço mais aprofundado das relações humanas e dos fenômenos. Como procedimentos de coleta foram utilizados, principalmente, entrevistas em profundidade com atoras do movimento, totalizando seis entrevistas, que ocorreram a partir da abordagem da sociologia clínica. Os procedimentos de análise levaram em conta os dados objetivos e subjetivos em relação dialética. Um dos resultados da pesquisa aponta que foram as articulações entre os processos sociais e psíquicos que contribuíram para o engajamento militante. Na sequência, aponta-se que foram as configurações dos conflitos psicossociais que desafiaram e confrontaram as participantes desta pesquisa, em suas dinâmicas de promoção e regressão sociais proporcionadas pela militância. Além disso, ficou evidente que a militância proporcionou a construção identitária entre profissionais de saúde dissidentes e a

ressignificação da experiência de insulamento vivenciada por várias delas. Por último, aponta-se que foi por meio do discurso do parto humanizado que as mulheres foram lutando por reconhecimento, autonomia e singularidade. Esse modo de fazer política está alinhado à proposição de recusa a uma identidade única e determinada (a mulher no singular).

Palavras-chave: Movimentos sociais. Engajamento. Humanização do parto.